Cinema 2004-2020

Dinâmicas de mudança e evolução do setor

Fevereiro 2022 / ISSN 2183-3478 / www.obercom.pt / obercom@obercom.pt

Observatório da Comunicação
Palácio Foz, Praça dos Restauradores
1250-187 Lisboa
Portugal

www.obercom.pt
obercom@obercom.pt

Tel: +351 213 221 319

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Cinema 2004-2020. Dinâmicas de mudança e evolução do setor

DATA DA EDIÇÃO
Fevereiro de 2022

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Gustavo Cardoso
Vania Baldi

COAUTORIA
Gustavo Cardoso
Vania Baldi
Miguel Paisana
Paulo Couraceiro
António Vasconcelos
Cátia Barros

Infografias e Design
Miguel Paisana

PROPRIETÁRIO
ObérCom – Observatório da Comunicação
NIPC 504326856

SEDE DO EDITOR E DE REDACÇÃO
Palácio Foz, Praça dos Restauradores,
1250-187 Lisboa

DEPÓSITO LEGAL
196339/03

ISSN
2183-3478

REGISTO ICS
ERC 123.566

NIPC OBERCOM
504326856

Este trabalho está licenciado para Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY 4.0).

Agradecimento

O OberCom agradece ao ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, em particular a Paulo Gonçalves, o contínuo apoio e colaboração com Observatório na investigação sobre o Cinema em Portugal ao longo dos anos.

Índice

Introdução 5
Sumário Executivo 6
Cinema em Portugal – Indicadores 2004/2020 11
Produção e apoios 12
Espectadores 18
Receita bruta 21
Filmes estreados 22

Índice de Figuras

Figura 1. Espectadores de cinema por ano em Portugal, 2004 a 2020 8
Figura 2. Espectadores de cinema por mês em Portugal, 2019 e 2020 8
Figura 3. Nº médio de espectadores por filme estreado em Portugal, 2004 a 2020 9
Figura 4. Receita bruta de bilheteira em Portugal, 2004 a 2020 9
Figura 5. Obras produzidas em Portugal, 2004 a 2020 12
Figura 6. Obras produzidas em Portugal por Tipo de projeto, 2004 a 2020 13
Figura 7. Número de projetos cinematográficos apoiados em Portugal, 2004 a 2020 14
Figura 8. Projetos cinematográficos apoiados em Portugal por Tipo de projeto, 2004 a 2020 15
Figura 9. Montante total (€) para apoio a projetos cinematográficos em Portugal, 2004 a 2020 16
Figura 10. Montante (€) para apoio a projetos cinematográficos em Portugal por Tipo de projeto, 2004 a 2020 17
Figura 11. Espectadores de cinema por ano em Portugal, 2004 a 2020 18
Figura 12. Espectadores de cinema por mês em Portugal, 2019 e 2020 19
Figura 13. Espectadores de cinema por distrito em Portugal, 2019 e 2020 20
Figura 14. Receita bruta de bilheteira em Portugal, 2004 a 2020 21
Figura 15. Filmes estreados em Portugal, 2004 a 2020 22
Figura 16. Nº médio de espectadores por filme estreado em Portugal, 2004 a 2020 23
Figura 17. Receita bruta média (€) por filme estreado em Portugal, 2004 a 2020 24

Introdução

Os paradigmas comunicacionais contemporâneos são caracterizados por dois aspetos-chave, extensíveis a todas as dimensões da mediação em rede: a híper-aceleração dos fluxos comunicacionais e a híper-abundância de conteúdos.

Seja na esfera da sociabilidade, com as redes sociais, seja na esfera noticiosa, com cada vez mais fontes de informação, assistimos a um aumento da quantidade, ritmo e intensidade nos conteúdos que circulam e que cativam a nossa atenção. A esfera do entretenimento é igualmente afetada por esta nova dinâmica, onde o vídeo e o áudio encontram novas formas de produção, distribuição e replicação.

Ao longo dos últimos anos, o OberCom tem vindo a explorar as expressões da híper-aceleração e da híper-abundância nas mais diversas esferas. Têm sido elencadas no trabalho do observatório as mais diferentes externalidades, positivas e negativas, provocadas por estes dois aspetos da contemporaneidade mediática.

Procuramos, com este documento, focar a nossa atenção no mercado do cinema, esfera fundamental do ecossistema audiovisual contemporâneo, sob forte pressão em virtude da crise pandémica. As mudanças de paradigma no audiovisual têm forte impacto em termos sociais, económicos, políticos e culturais.

As mudanças ocorridas nos últimos anos alteraram consideravelmente aquilo que foi em tempos a hegemonia do grande ecrã, em termos de definições dos paradigmas do audiovisual. Estas reconfigurações de poder, têm forte impacto em todos os agentes do setor, ao nível da produção, distribuição, regulação e consumo.

Serve este relatório para dar conta de alguns aspetos que consideramos fundamentais para esta reflexão. Pelas razões acima descritas, esta é apenas um eixo analítico entre vários que devem ser contemplados na reflexão sobre o audiovisual contemporâneo. Dessa forma, deve ser lido em complementaridade com o documento Audiovisual 2022 - Paradigmas de consumo e de evolução da indústria em Portugal e na Europa, também publicado pelo OberCom em Janeiro de 2022.

Sumário Executivo

A Análise histórica materializada neste documento identifica dois momentos-chave na história recente do cinema em Portugal: a crise financeira de 2008 / 2011 e o surgimento da Covid-19 e da consequente crise pandémica, em 2020.

Ainda que estes dois momentos tenham características e composições distintas, uma análise comparativa inicial e mais superficial aponta para que, em termos de espectadores, receitas e filmes estreados, o ano de 2020 será de certa forma um momento zero do cinema comercial, em sala, no nosso país.

As variações negativas verificadas em virtude da crise financeira de 2008 / 2011 são pálidas em comparação com a crise do setor em 2020, pelo que será fundamental continuar a fomentar e apoiar o ecossistema, não só nas suas formas mais comerciais, mas, também, nas suas vertentes menos mainstream.

Este é um aspeto que consideramos fundamental, na medida em que os dados analisados anualmente pelo OberCom[1] revelam que o setor é sustentado por duas esferas com peso económico diferente, mas igualmente importantes na definição da identidade cultural do cinema - a) uma esfera mainstream, de grande dimensão económica, com forte intensidade concorrencial e disputada por grandes produtores, distribuidores, etc. e b) uma segunda esfera, a que podemos chamar de alternativa, com menor escala económica mas de grande importância na presença do cinema em todo o território nacional.

Como observado nas sucessivas edições do Anuário da Comunicação OberCom, esta esfera é dinamizada sobretudo pelos diversos cineclubes, festivais e pequenos atores do setor que institucionalizam o cinema enquanto agente preponderante na criação de estruturas culturais locais, de uma forma diversa e diferenciada, que a primeira esfera não consegue mimetizar.

Entre as principais conclusões deste relatório, destacam-se as seguintes:

- Em termos de produção audiovisual em Portugal, entre 2004 e 2020, identificam-se três períodos históricos: entre 2004 e 2011 - o designado período pré-crise - entre 2012 e 2014 - no decorrer da mesma - e um período de recuperação, que se inicia em 2015 e perdura até 2019.

- Veja-se que estamos ainda a falar de um período de análise que termina em 2020, ano da pandemia. Neste último ano regista-se uma quebra de 25,8% na produção audiovisual no nosso país face a 2019. Como se sabe, as indústrias culturais em geral e a audiovisual em particular, foram fortemente afetadas

[1] Cf. OberCom - Anuário da Comunicação

pela crise pandémica, situação que só poderá ser devidamente analisada nos termos da recuperação a partir de 2021 para a frente.

- Em todo o caso, e antevendo o que será o futuro próximo do cinema em Portugal, dados do OberCom sobre os impactos da pandemia no setor indicam que se terá iniciado em 2020 uma nova fase na história do cinema em Portugal.[2]

- Entre as obras produzidas em Portugal no período da análise, e observando de forma separada os géneros ficção, documentário e animação, é possível contruir uma tipologia geral da produção audiovisual nacional: no género ficção, tende a observar-se uma divisão mais equitativa entre longas e curtas-metragens sendo que, nos outros dois géneros, observam-se situações opostas. A produção documental é dominada sobretudo pelos formatos longos e a animação é claramente orientada para formatos curtos, tendo as longas-metragens de animação praticamente nenhuma expressão na indústria cinematográfica em Portugal.

- Independentemente do histórico de objectivos e prioridades no período compreendido entre 2004 e 2020, estabelecidas anualmente pelo ICA[3] - Instituto do Cinema e Audiovisual, e que presidem à atribuição dos fundos de apoio à produção de obras cinematográficas em Portugal, a análise histórica materializada neste documento revela que o Instituto procurou estimular não só uma maior diversidade de obras em termos de género como, também, em termos de tipologia (curtas e longas-metragens).

- Em termos de montantes para apoio à produção, verifica-se que a maior parcela da verba disponível tende a ser direcionada para a produção de longas-metragens de ficção. Esta tendência, não é indicativa de que, do ponto de vista dos apoios públicos, haja uma tentativa de uniformizar o panorama cinematográfico português pela esfera da produção. Esta distribuição dos montantes, com particular concentração dos fundos nas longas-metragens de ficção relaciona-se com dois aspetos centrais sobre o mercado ao longo dos anos: por um lado, estes são os projetos que exigem mais fundos e valor de produção para se transformarem em conteúdos de qualidade, competitivos no quadro do mercado e, por outro, este é o género para o qual tende a existir mais procura por comparação com as outras tipologias em análise.

- Na observação da evolução do número de espectadores nas salas portuguesas, foram identificados períodos distintos: um de relativa estabilidade, entre 2004 e 2011, um segundo período de declínio no número de espectadores em sala, entre 2012 e 2014 e a partir de 2015, um período de recuperação que vigoraria até 2019.

[2] Cf. OberCom - Investigação sobre Covid-19 e crise pandémica.
[3] Cf. ICA - Declaração de prioridades para 2021

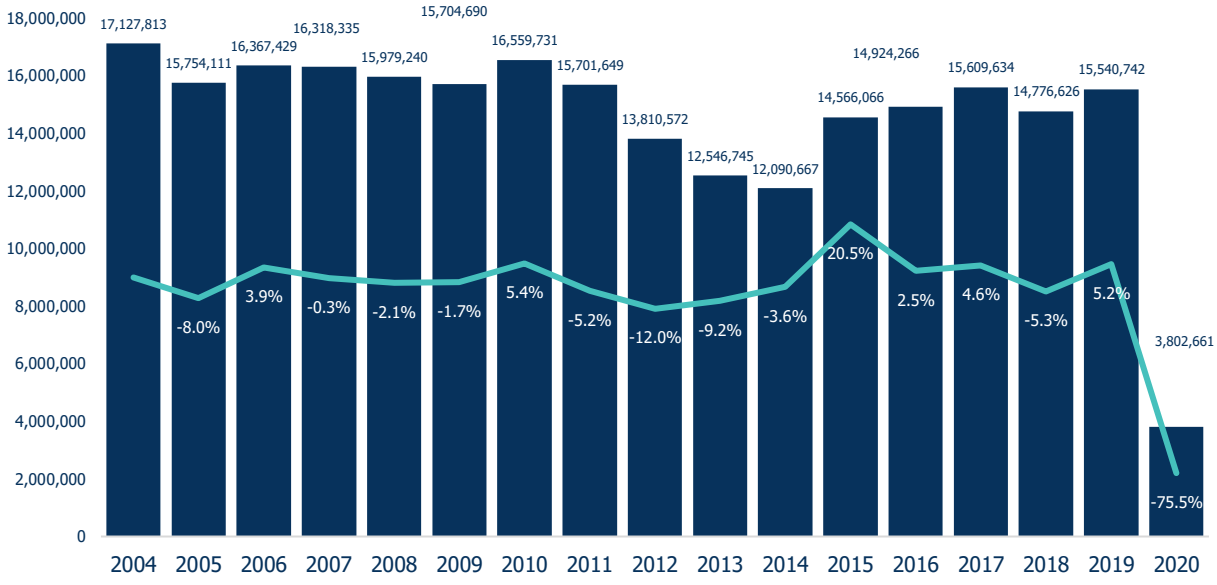
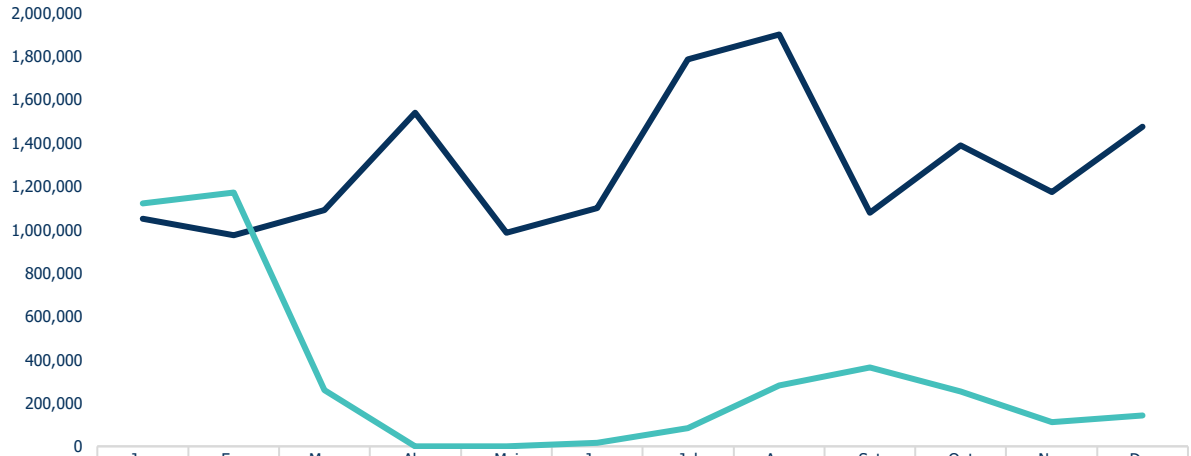


Figura 1. Espectadores de cinema por ano em Portugal, 2004 a 2020
Fonte: ICA. Edição: OberCom.

- Uma observação dos valores homólogos 2019 / 2020 torna notório o impacto da pandemia na assistência em sala e, por consequência, na saúde económica do setor. Estas quebras resultam numa quebra de receita bruta de bilheteira na ordem dos 62 milhões de euros.



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2019	1,051,232	973,995	1,089,973	1,538,195	985,384	1,100,192	1,784,504	1,900,028	1,078,189	1,389,645	1,173,614	1,475,791
2020	1,122,043	1,170,974	258,684	0	0	16,777	83,415	280,639	365,178	253,231	110,413	141,307

Figura 2. Espectadores de cinema por mês em Portugal, 2019 e 2020
Fonte: ICA. Edição: OberCom.

- Ainda que em 2020 se tenha observado uma quebra de 38,4% no número de filmes estreados no nosso país, este não é o ano em que estrearam menos filmes nas salas de cinema portuguesas: em 2008, ano primeiro da crise financeira global estrearam apenas 234 filmes (em 2020 estrearam 241).

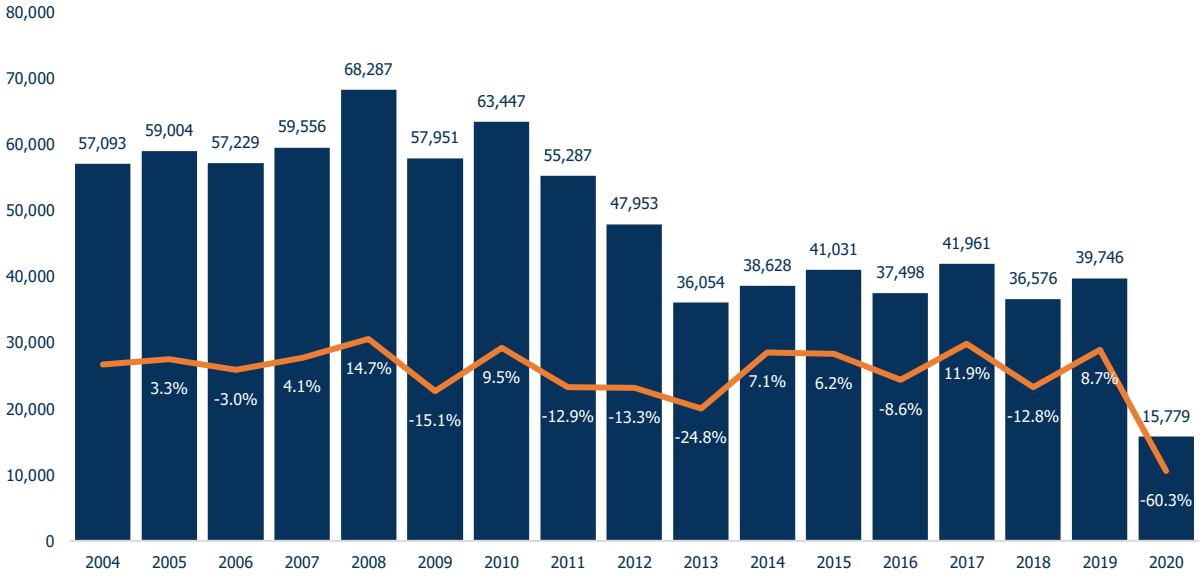


Figura 3. Nº médio de espectadores por filme estreado em Portugal, 2004 a 2020
Fonte: ICA. Edição: OberCom.

- Cruzando o número de filmes estreados em Portugal com o número médio de espectadores por filme estreado, a análise ganha uma profundidade acrescida. Este cruzamento revela que o número médio de espectadores por filme estreado decresceu significativamente a partir de 2010, e nunca chegou a recuperar os níveis observados até esse ano, desde 2004. Em 2008 regista-se um máximo histórico de 68 287 espectadores por filme estreado, e em 2013 o mínimo histórico de 36 054, excluindo o ano de 2020 em que cada filme estreado teve em média 15 779 espectadores.

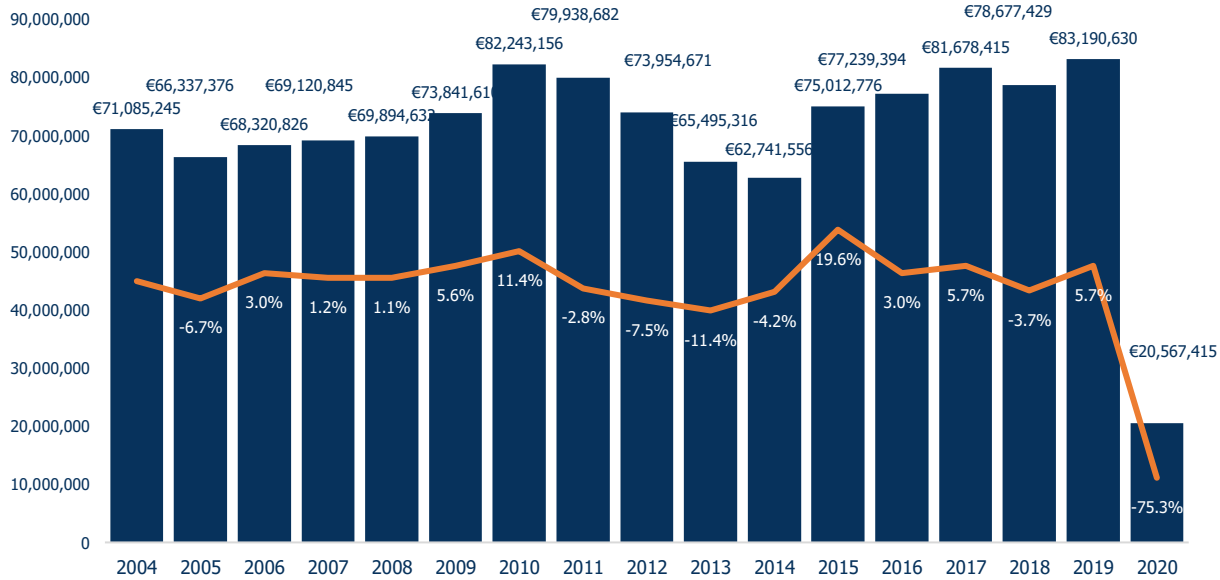


Figura 4. Receita bruta de bilheteira em Portugal, 2004 a 2020
Fonte: ICA. Edição: OberCom.

- Neste quadro analítico também se verifica um aumento significativo da receita bruta por filme estreado entre 2004 e 2010. No primeiro ano deste período, cada filme rendia em média €236 951 e nos sete anos seguintes esse valor aumentou em €78 157, até aos 315 108 em 2010.

- Segue-se um decréscimo lento e sustentado da receita bruta média por filme até 2013, até um mínimo histórico da €188 205 em 2013. Nos seis anos seguintes, e até 2019, observa-se um planalto estatístico semelhante ao observado no número médio de espectadores por filme estreado e, no ano de 2020, o efeito pandémico a observar-se também neste indicador, sendo que cada filme rendeu apenas €85 342.

Cinema em Portugal – Indicadores 2004/2020

Neste documento olhamos para a história do cinema em Portugal nos últimos 17 anos recorrendo a dados fornecidos anualmente pelo ICA (Instituto do Cinema e do Audiovisual) ao OberCom, para a produção do Anuário da Comunicação[4]. Procuramos dimensionar a indústria do cinema em Portugal no contexto mais amplo dos paradigmas de mudança do mercado audiovisual contemporâneo.

Os dados aqui discutidos ajudam a explicar dois fenómenos essenciais para a compreensão da indústria cinematográfica, nas suas dimensões de produção e consumo, nas últimas duas décadas: por um lado, a crise económica que teve início entre 2008 e 2011, e cujos efeitos se prolongaram nos anos seguintes, afetando os mais diversos setores da economia sem exceção e, por outro lado, as mudanças orgânicas de hábitos de consumo de media que também o fenómeno pandémico tem aumentado.

Fenómenos como a crescente plataformização dos ecossistemas digitais, ascensão dos seus modelos algorítmicos de distribuição e acesso a conteúdos, bem como a hibridização entre novos e tradicionais hábitos da vida social e mediática, (sobreposição de dimensões como a sociabilidade, informação, entretenimento, debate político, etc.), são cada vez mais influentes na evolução das indústrias ditas tradicionais. A análise incidirá, também, sobre o impacto da pandemia nas dimensões referidas, nomeadamente sobre o forte impacto que a crise pandémica e os sucessivos confinamentos tiveram nas dietas mediáticas dos portugueses, tópico sobre o qual o OberCom se debruçou de forma intensiva ainda no ano de 2020.[5]

Analisam-se de seguida os indicadores mais relevantes para um conhecimento aprofundado sobre a indústria do cinema em Portugal, designadamente a produção e os apoios à mesma, a evolução do número de espectadores, das receitas e dos filmes estreados. Sendo este um documento de alcance profundo, estes dados permitem contextualizar todas as unidades de análise exploradas neste relatório e suportam uma discussão mais informada sobre a situação do audiovisual em Portugal e na Europa. Antes da análise propriamente dita, caracterizamos de forma breve a estrutura do setor do audiovisual em Portugal, nomeadamente o papel do ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual na dinamização do mesmo.

[4] Cf. OberCom – Anuário da Comunicação.

[5] Cf. OberCom – Pandemia e consumos mediáticos.

Nos 17 anos da análise, entre 2004 e 2020 foram produzidas 887 obras cinematográficas em Portugal, sendo que o ano em que se observou maior produção foi em 2018 (72), seguido pelo ano de 2006 (69 obras) e 2010 (68 obras).

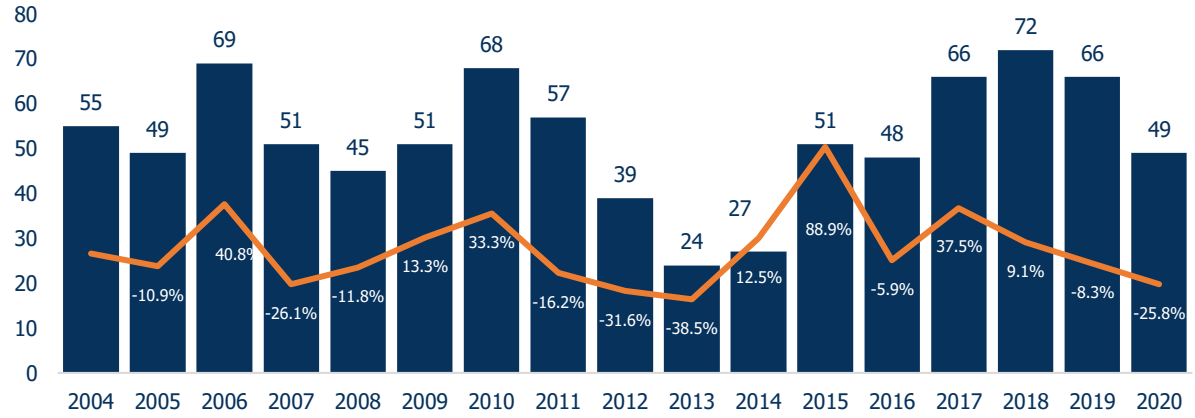


Figura 5. Obras produzidas em Portugal, 2004 a 2020
Fonte: ICA. Edição: OberCom. Nota: Filmes concluídos com cópia final entregue no ICA.

Em termos agregados, verifica-se um significativo aumento da produção entre 2017 e 2020, tendo sido produzidas nos últimos quatro anos 253 obras, 28,5% do total registado nos 17 anos da análise. Entre 2012 e 2014 observa-se um mínimo histórico no período da análise, com apenas 90 obras produzidas nestes três anos (10,1% do total). Tal facto deve-se ao facto de no ano de 2012 não terem sido atribuídos apoios à produção cinematográfica por parte do ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual, no nosso país, situação que analisamos quantitativamente adiante.

É de salientar que este período 2012-14 período de crise no sector, na sequência da crise económica mais geral que afetou Portugal, que teve particular impacto no sector audiovisual por não ter sido dada autorização ao ICA para concretizar a declaração de prioridades que define os parâmetros dos habituais concursos anuais. Esta é, em todo o caso, uma situação que evidencia a centralidade e importância dos apoios públicos no sector audiovisual em Portugal, portanto fundamentais para a sobrevivência da cultura audiovisual nacional.

Há, assim, três períodos históricos na produção audiovisual em Portugal, entre 2004 e 2011, o período pré-crise, entre 2012 e 2014, no decorrer da mesma, e um período de recuperação, que se inicia em 2015 e perdura até 2019. Veja-se que estamos ainda a falar de um período de análise que termina em 2020, ano da pandemia. Neste último ano regista-se uma quebra de 25,8% na produção audiovisual no nosso país face a 2019. Como se sabe, as indústrias culturais em geral e a audiovisual em particular, foram fortemente afetadas pela crise pandémica, situação que só poderá ser devidamente analisada nos termos da recuperação a partir de 2021 para a frente.

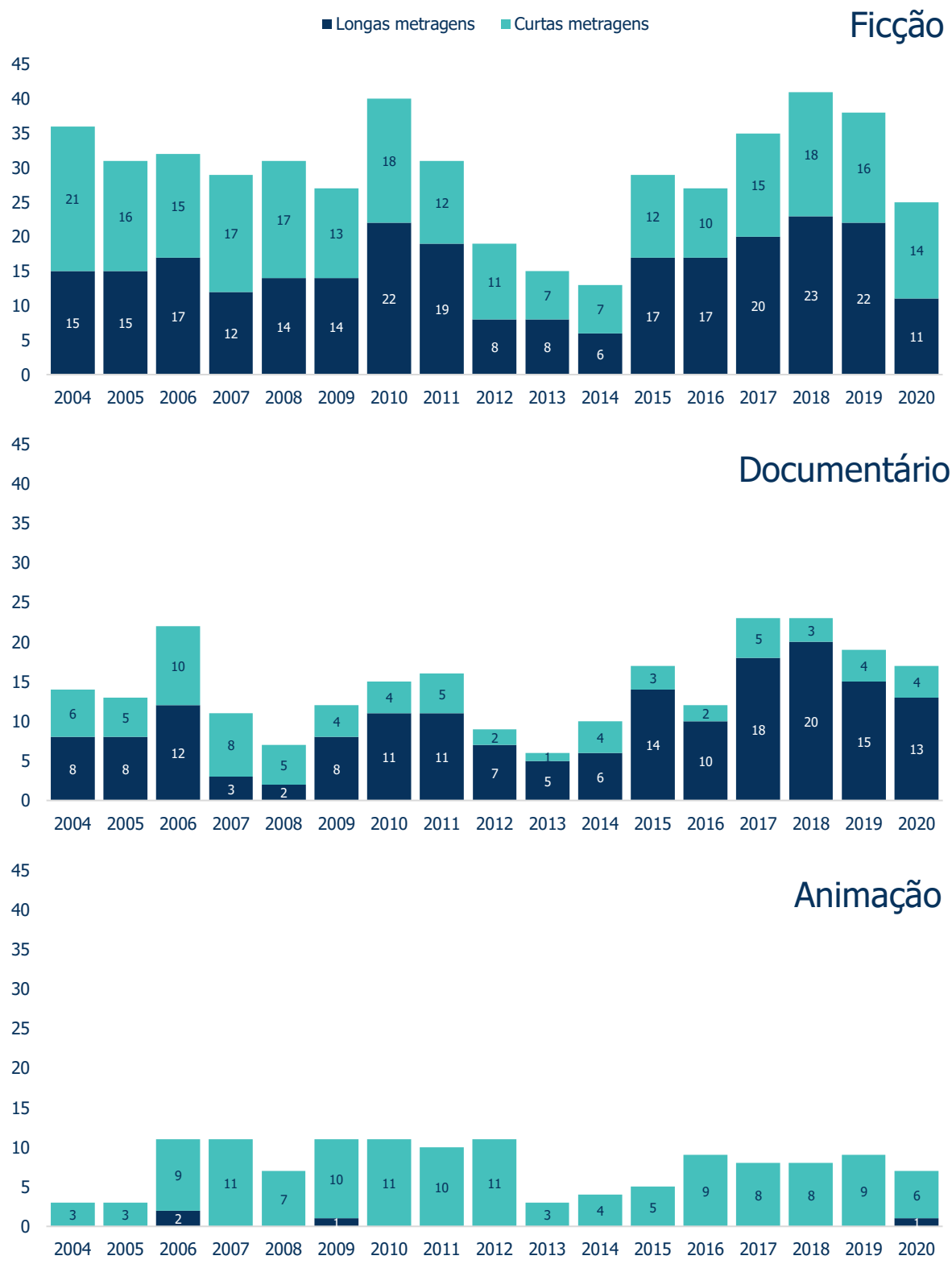


Figura 6. Obras produzidas em Portugal por Tipo de projeto, 2004 a 2020
Fonte: ICA. Edição: OberCom. Nota: Filmes concluídos com cópia final entregue no ICA.

Fazendo uma observação geral sobre os tipos de obras mais produzidos em Portugal, ao longo dos anos, há uma clara concentração da produção no género ficção. No ano de 2018, em que se registou o maior volume de produção, as obras de ficção materializam 56,9% da produção total, face a 31,9%

do documentário e 11,1% do género animação. Esta composição, com base na ficção em primeiro plano, documentário em segundo e animação em terceiro é extensível a praticamente todo o período da análise.

A divisão destes três géneros por duração (longas e curtas-metragens) ajuda a diferenciar a tipologia geral da produção audiovisual nacional: no género ficção, tende a observar-se uma divisão mais equitativa entre longas e curtas-metragens sendo que, nos outros dois géneros, observam-se situações opostas. A produção documental é dominada sobretudo pelos formatos longos[6] e a animação é claramente orientada para formatos curtos, tendo as longas-metragens de animação praticamente nenhuma expressão na indústria cinematográfica em Portugal.

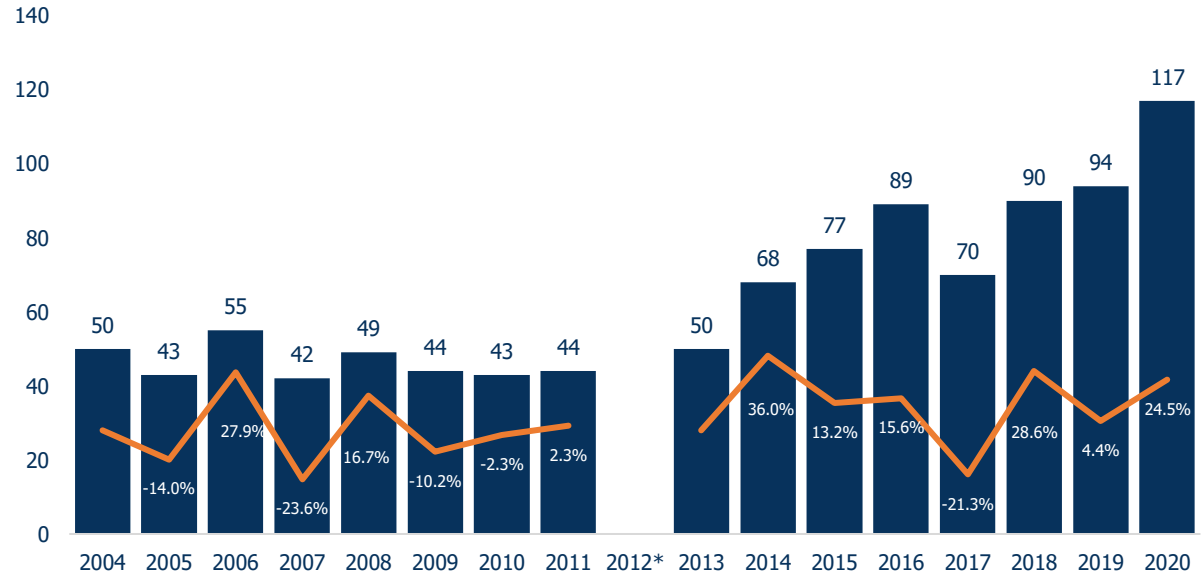


Figura 7. Número de projetos cinematográficos apoiados em Portugal, 2004 a 2020
Fonte: ICA. Edição: OberCom. Nota: Anualmente, o ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual elabora uma declaração de prioridades, que identifica o investimento anual a efetuar em cada programa, com base nas necessidades de financiamento dos diversos setores e nos recursos financeiros disponíveis. Essa declaração estabelece o montante disponível para cada programa de apoio, o montante máximo de apoio por projeto, o número de concursos a abrir e os prazos de apresentação das candidaturas. No ano de 2012 não houve abertura de concursos e, consequentemente, atribuição de apoio para a realização de projetos cinematográficos em Portugal.

Como explicado anteriormente, os dados sugerem que o apoio público tem um papel importante na determinação da produção nacional. Uma observação do número de projetos cinematográficos apoiados em Portugal ao longo dos últimos 17 anos permite uma visão mais detalhada sobre a relação histórica do ICA com a determinação da produção nacional. Nestes termos de análise identificam-se dois períodos distintos, interrompidos pelo já referido "ano zero" de 2012 no apoio à produção cinematográfica em Portugal. Entre 2004 e 2011 foram apoiados, anualmente, e em média, 46 projetos,

[6] Não obstante esta tendência geral, há uma exceção a notar: no período inicial da análise, entre 2004 e 2008, observa-se uma divisão mais equitativa do género documental entre longas e curtas-metragens. Nos anos de 2006, 2007 e 2008, aliás, foram produzidas mais curtas-metragens do que longas-metragens nesse género, no nosso país.

sendo o valor máximo de 55 obras no ano de 2006 e o valor mínimo de 42 obras no ano, seguinte, em 2007. Ao todo, nestes oito anos foram apoiados 370 projetos.

Após o ano de 2012, em que, como declarado, não ocorreu a abertura de concursos como observado em outros anos, verifica-se uma intensificação do apoio à produção cinematográfica em Portugal. Entre 2013 e 2020 foram apoiadas 655 obras no total, sendo que em média foram suportadas 81 produções, anualmente. No entanto, há uma clara tendência crescente na quantidade de obras apoiadas. No momento inicial deste segundo período, 2013, foram apoiadas 50 obras em 2013 e no momento final, 2020, 117 – um aumento de mais de 100%.

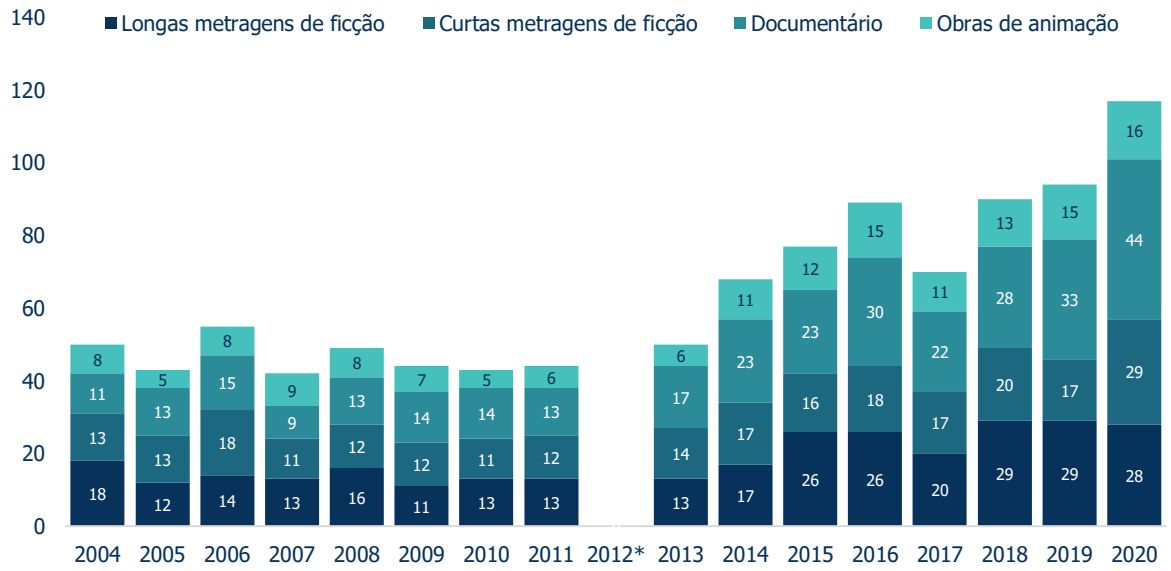


Figura 8. Projetos cinematográficos apoiados em Portugal por Tipo de projeto, 2004 a 2020

Fonte: ICA. Edição: OberCom. Nota: Anualmente, o ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual elabora uma declaração de prioridades, que identifica o investimento anual a efetuar em cada programa, com base nas necessidades de financiamento dos diversos setores e nos recursos financeiros disponíveis. Essa declaração estabelece o montante disponível para cada programa de apoio, o montante máximo de apoio por projeto, o número de concursos a abrir e os prazos de apresentação das candidaturas. No ano de 2012 não houve abertura de concursos e, consequentemente, atribuição de apoio para a realização de projetos cinematográficos em Portugal.

Apesar de como observado nas páginas anteriores, o facto do ICA ter um papel preponderante no estímulo à produção e de essa mesma produção ser dominada sobretudo pelo género ficção, observa-se que o Instituto do Cinema e do Audiovisual procura através dos seus apoios estimular uma maior diversidade de produção em termos de tipologia. Com efeito, as declarações de prioridades que fundamentam os apoios numa base anual procuram diversificar a produção cinematográfica em Portugal, de forma a evitar uma excessiva concentração do mercado produtivo num só género.

Em termos de montantes definidos pelo ICA nas declarações anuais de prioridade, observa-se uma dinâmica evolutiva semelhante à analisada no número de projetos cinematográficos apoiados em Portugal correspondente a dois períodos distintos, antes e depois de 2012.

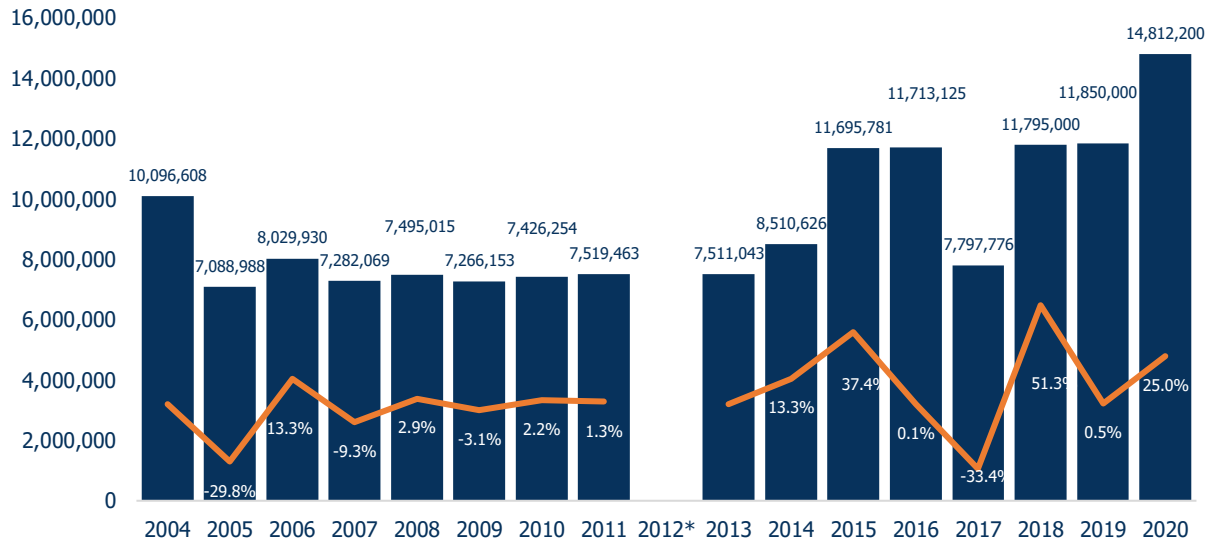
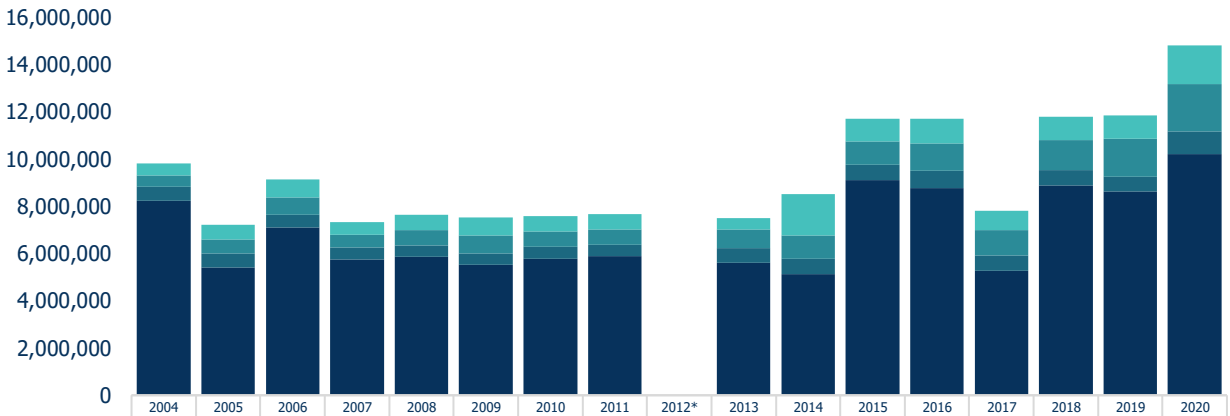


Figura 9. Montante total (€) para apoio a projetos cinematográficos em Portugal, 2004 a 2020

Fonte: ICA. Edição: OberCom. Nota: Anualmente, o ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual elabora uma declaração de prioridades, que identifica o investimento anual a efetuar em cada programa, com base nas necessidades de financiamento dos diversos setores e nos recursos financeiros disponíveis. Essa declaração estabelece o montante disponível para cada programa de apoio, o montante máximo de apoio por projeto, o número de concursos a abrir e os prazos de apresentação das candidaturas. No ano de 2012 não houve abertura de concursos e, consequentemente, atribuição de apoio para a realização de projetos cinematográficos em Portugal.

Entre 2004 e 2011 foram atribuídos no total €62 204 480 sendo que em média o ICA apoiou a produção de projetos cinematográficos em Portugal com €7 775 560 por ano. O valor mínimo registado foi no ano de 2005 (€7 088 988) e o máximo no ano anterior, em 2004, onde o total de apoios atingiu os €10 096 608. A partir de 2013 observa-se um aumento significativo nos montantes definidos em declaração de prioridades sendo que em 2020 o valor dos apoios atinge os €14 812 200, praticamente o dobro dos €7 511 043 observados em 2013.

Verifica-se que a maior parte da verba disponível tende a ser direcionada para a produção de longas-metragens de ficção. Esta tendência, definida ao longo dos anos nas diferentes declarações de prioridade que presidem à atribuição dos fundos, não é indicativa de que, do ponto de vista dos apoios públicos, haja uma tentativa de uniformizar o panorama cinematográfico português pela esfera da produção. Esta distribuição dos montantes, com particular concentração dos fundos nas longas-metragens de ficção relaciona-se com dois aspetos, isto é, produtivos e de mercado: por um lado, estes são os projetos que exigem mais fundos e valor de produção para se transformarem em conteúdos de qualidade, competitivos no quadro do mercado e, por outro, este é o género para o qual tende a existir mais procura no quadro comparativo com as outras tipologias em análise.



	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012*	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Animação	500,000	600,000	739,984	545,000	640,000	749,800	652,500	640,000	0	500,000	1,756,00	947,233	1,041,24	814,000	1,003,08	993,544	1,627,00
Doc.	500,000	600,000	739,984	545,000	640,000	749,800	652,500	640,000	0	790,000	989,000	995,276	1,159,53	1,076,00	1,259,38	1,603,10	2,019,20
Curtas ficção	585,000	585,000	534,614	495,000	500,000	500,000	495,000	500,000	0	600,000	637,000	638,000	734,704	646,000	653,040	616,000	941,000
Longas ficção	8,230,68	5,423,08	7,115,33	5,750,58	5,855,01	5,516,35	5,778,75	5,879,46	0	5,621,04	5,128,62	9,115,27	8,777,64	5,261,77	8,879,50	8,637,35	10,225,0

Figura 10. Montante (€) para apoio a projetos cinematográficos em Portugal por Tipo de projeto, 2004 a 2020

Fonte: ICA. Edição: OberCom. Nota: Anualmente, o ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual elabora uma declaração de prioridades, que identifica o investimento anual a efetuar em cada programa, com base nas necessidades de financiamento dos diversos setores e nos recursos financeiros disponíveis. Essa declaração estabelece o montante disponível para cada programa de apoio, o montante máximo de apoio por projeto, o número de concursos a abrir e os prazos de apresentação das candidaturas. No ano de 2012 não houve abertura de concursos e, consequentemente, atribuição de apoio para a realização de projetos cinematográficos em Portugal.

Em 2020, quase 70% do montante foi atribuído a projetos de longas-metragens (69,0%, precisamente). Por oposição, as curtas-metragens de ficção tendem a receber menos apoio em termos totais – apenas 6,4% dos fundos em 2020. Em termos gerais, o documentário tende a ser o género mais apoiado, não obstante estar bastante distante das longas-metragens de ficção em termos de peso relativo.

Observando todos os anos da análise, o ano em que as longas-metragens receberam menos fundos em termos relativos foi o ano de 2014 (€ 5 128 626, 60% do total) e, por oposição, 2004 foi o ano em que esta tipologia teve um peso maior nos mesmos termos de análise (€8 230 688, ou 82% dos fundos disponíveis da declaração de prioridades para esse ano). No caso do documentário, 2017, 2019 e 2020 foram os anos em que esta tipologia foi mais beneficiada em termos de peso relativo dos montantes atribuídos (14% nos três casos) e 2004 o ano em que o género recebeu menos apoios (5%, também em termos relativos).

As tipologias curtas de ficção e animação têm pesos relativos semelhantes nestes termos de análise no período em avaliação, coligindo sempre entre 5% e 10% dos montantes estabelecidos pelo ICA para apoio à produção. A única exceção a esta regra observa-se no ano de 2014, em que a tipologia animação recebeu €1 756 000 dos €8 510 626 totais, divididos por 11 projetos de diferentes.

Espectadores

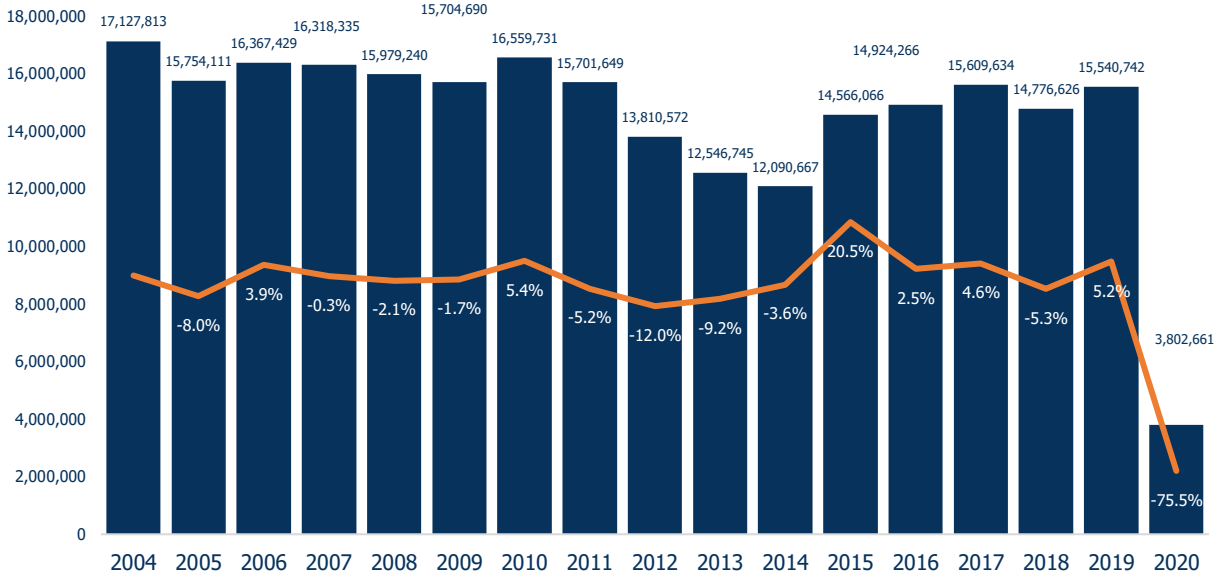


Figura 11. Espectadores de cinema por ano em Portugal, 2004 a 2020
Fonte: ICA. Edição: OberCom.

Os espetadores são uma variável fundamental na análise do estado de saúde do setor do cinema. Por essa razão, o ano de 2020, com o surgimento da pandemia e consequente crise sanitária, trouxe desafios sem precedentes para o setor. Impossibilitados de se deslocarem às salas de cinema, os consumidores aderiram em massa a novas formas de entretenimento (nomeadamente o streaming, e os dados analisados por parte do OberCom/Intercampus revelam que a grande maioria dos novos subscritores desse tipo de produtos irá manter as suas subscrições). [7] O impacto desta mudança de paradigma de consumo para a indústria cinematográfica global é, portanto, de escala existencial.

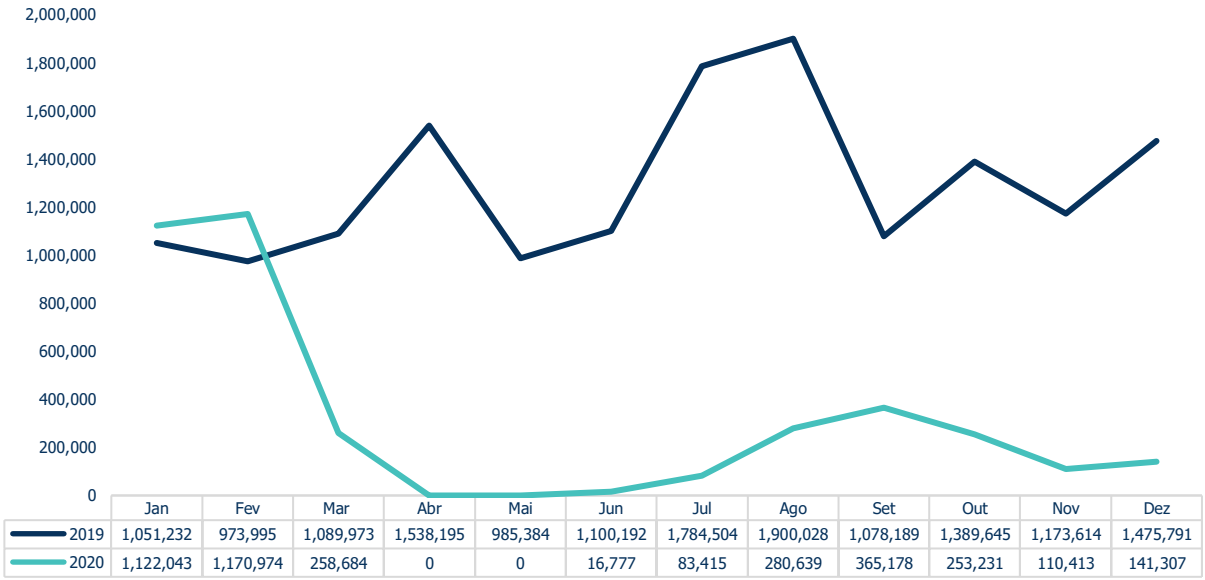
Antes de olharmos para a dimensão quantitativa da crise pandémica, observemos os dados relativos à totalidade dos 17 anos em análise. Ao todo, entre 2004 e 2020, deslocaram-se às salas de cinema em Portugal um total de 247 173 775 espetadores. O valor máximo observado regista-se no primeiro ano da análise, onde as salas de cinema portuguesas receberam 17 127 813 espectadores, por oposição, e ignorando para já o ano de 2020 e a crise pandémica, o valor mínimo observado é de 12 090 667 espectadores em 2014 onde ainda se sentiam os efeitos da crise financeira iniciada entre 2008 / 2011.

Procurando definir períodos temporais distintos relativamente à presença de espetadores em salas de cinema, observa-se um primeiro período de relativa estabilidade, entre 2004 e 2011, onde, ao todo, deslocaram-se às salas de cinema 129 505 796 espectadores, numa média de 16 188 225. Numa segunda fase, entre 2012 e 2014, há um claro declínio da assistência, com um total de 38 447 984 espectadores que se traduzem numa média de 12 815 995 ao ano – menos 3 372 230.

[7] Cf. OberCom – Pandemia e consumos mediáticos.

Em 2015 inicia-se uma terceira e nova fase, marcada por um aumento da assistência na ordem dos 20%. Nesse ano deslocaram-se às salas de cinema 14 566 066 espectadores, e até 2019 iriam assistir a filmes em sala mais 60 851 268 portugueses, uma média de 15 083 467 espectadores por ano entre 2015 e 2019.

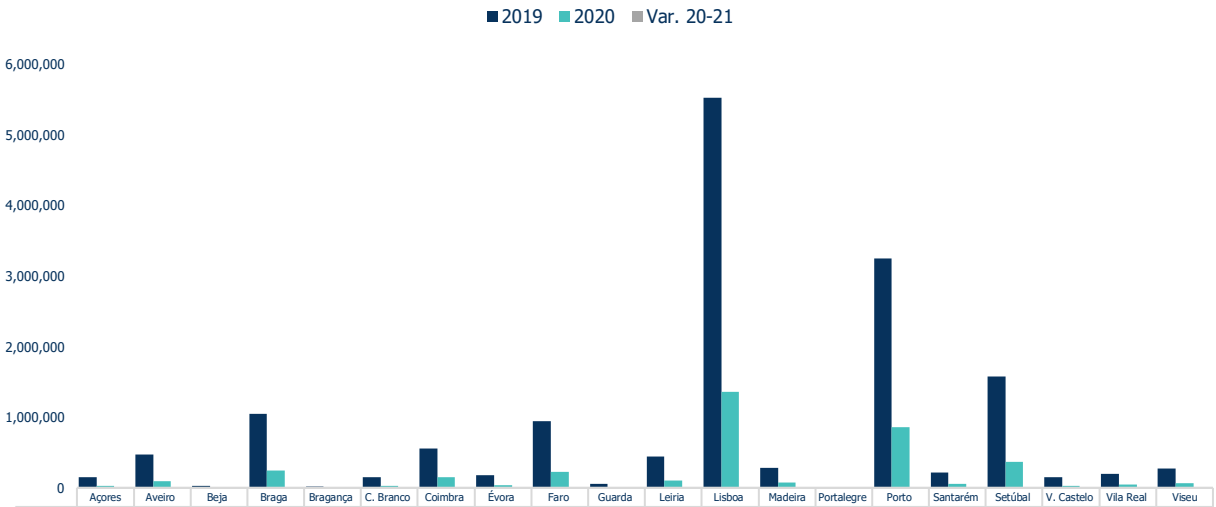
Apesar de não dispormos ainda de dados relativos a 2021, sabemos desde já que o ano de 2020 marca o início de um novo período nestes termos de análise após uma quebra de 75,5% da assistência, dos 15 540 742 em 2019 para os 3 802 661 em 2020. Sendo de prever que com a reabertura da economia e o desconfinamento em 2021 os espectadores terão regressado em maior número às salas de cinema portuguesas. No entanto, resta saber qual a real dimensão que esse regresso materializaeá em termos de assistência e, sobretudo, se os seus valores irão regressar às grandezas observadas em anos anteriores.



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2019	1,051,232	973,995	1,089,973	1,538,195	985,384	1,100,192	1,784,504	1,900,028	1,078,189	1,389,645	1,173,614	1,475,791
2020	1,122,043	1,170,974	258,684	0	0	16,777	83,415	280,639	365,178	253,231	110,413	141,307

Figura 12. Espectadores de cinema por mês em Portugal, 2019 e 2020
Fonte: ICA. Edição: OberCom.

Materializando infograficamente os valores homólogos 2019/2020 é bem visível a dimensão da crise a que nos referimos. Ainda que 2020 tenha começado de forma mais positiva que 2019 (meses de janeiro e fevereiro) a assistência em sala está muito distante da observada em 2019, com os tradicionais picos de assistência em torno dos meses chave de Abril (Páscoa), Julho e Agosto (férias) e época festiva (Outubro a Dezembro). Em 2020, e tendo-se registado 0 espectadores em sala em Abril e Maio, a recuperação observada entre Junho e Dezembro é muito ténue, apesar do pico de 365 178 espectadores em Setembro (apenas 33% dos espectadores registados no mesmo mês de 2019). Veja-se que 67% dos espectadores em sala no ano de 2020 registam-se entre Janeiro e Março, no período pré-pandémico e pré-confinamento, sendo, portanto, palpável o desequilíbrio desta distribuição e o efeito prolongado da crise pandémica no setor, nestes termos de análise.



	Açores	Aveiro	Beja	Braga	Bragança	C. Branco	Coimbra	Évora	Faro	Guarda	Leiria	Lisboa	Madeira	Portalegre	Porto	Santarém	Setúbal	V. Castelo	Vila Real	Viseu
2019	153,448	474,556	24,230	1,046,293	17,714	147,690	561,421	180,346	949,259	59,690	439,460	5,528,950	279,140	11,903	3,252,476	217,564	1,575,250	146,257	199,850	275,245
2020	32,003	90,757	5,065	249,166	2,959	32,144	151,811	41,012	223,223	12,165	100,533	1,366,023	70,556	1,020	857,640	56,537	364,448	30,032	48,118	67,449
Var. 20-21	-79.1%	-80.9%	-79.1%	-76.2%	-83.3%	-78.2%	-73.0%	-77.3%	-76.5%	-79.6%	-77.1%	-75.3%	-74.7%	-91.4%	-73.6%	-74.0%	-76.9%	-79.5%	-75.9%	-75.5%

Figura 13. Espectadores de cinema por distrito em Portugal, 2019 e 2020
Fonte: ICA. Edição: OberCom.

Avaliando a mesma dinâmica comparativa 2019 / 2020, mas por distrito, verifica-se que as variações anuais em termos de espectadores são drasticamente negativas em todos os casos, sempre acima dos -70%. Os distritos que menos perderam espectadores foram Coimbra (-73%, dos 561 421 em 2019 para os 151 811 em 2020) e Santarém (74%, dos 217 564 para os 56 537, respetivamente). Os distritos que mais perderam espectadores em sala são, também, dois dos distritos que partem para esta análise com uma base absoluta mais baixa – em Portalegre, registam-se perdas na ordem dos 91,4%, dos 11 903 espectadores em 2019 para cerca de um milhar em 2020 e em Bragança, apenas 2 959 espectadores visitaram salas de cinema no ano da pandemia, menos 83,3% do que em 2019 (17 714).

Lisboa e Porto registam perdas de 75,3% e 73,6%, respetivamente, nestes termos de análise, sendo de salientar que, como observado pela figura acima, os distritos mais urbanizados e que concentram a maior parte da população partem, logicamente, de valores absolutos muito mais elevados que os restantes. Este é, sem dúvida, um aspeto a considerar em futuras análise e quadros de estímulo ao setor, o facto de haver zonas que pela sua menor densidade populacional terão porventura menos infraestruturas culturais e menor capacidade de captação de público. Falamos naturalmente, em termos absolutos e quantitativos.

Uma leitura atenta do capítulo sobre o "Cinema", no Anuário da Comunicação 2020 do OberCom, revela que a riqueza audiovisual de Portugal, expressa através dos diversos festivais e eventos cinematográficos que ocorrem anualmente, está longe de ser determinada pelas atividades a acontecerem no interior do país ou em zonas com maior ou menor densidade populacional.[8]

[8] Cf. OberCom – Anuário da Comunicação 2020.

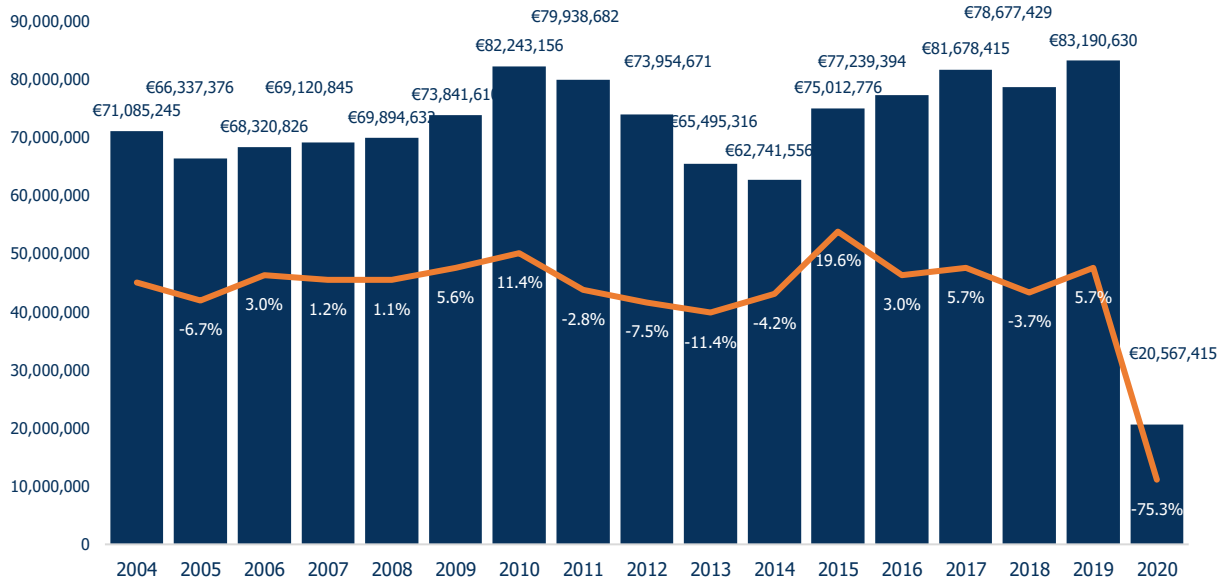


Figura 14. Receita bruta de bilheteira em Portugal, 2004 a 2020
Fonte: ICA. Edição: OberCom.

Com as quebras de assistência observadas na secção anterior os valores de receita bruta para o período da análise são, previsivelmente, igualmente negativos na transição 2019 – 2020. Regista-se uma quebra de 75,3% em termos de receita bruta para o mercado do cinema em Portugal nestes dois anos, que se materializa em menos €62 623 215 de encaixe. Veja-se que este valor é particularmente inflacionado pelo facto de 2019 ter sido, entre os 17 anos em análise, o ano com a maior receita bruta, €83 190 630.

Ao todo, e em todo o período de análise, os resultados de bilheteira ascendem aos quase aos 1,2 mil milhões de euros (€1 199 339 974), com uma receita bruta média de €70 549 410 por ano. Excluindo 2020, 2014 é o ano em que se regista a menos receita bruta de bilheteira, com valores na ordem dos €62 741 556.

Em termos de períodos históricos, com base na receita bruta como indicador, observa-se um período de relativa estabilidade / lento aumento da receita entre 2004 e 2010. Nos anos seguintes, e em virtude da crise financeira de 2008 / 2011 regista-se um lento, mas consistente declínio entre 2010 e 2014. O período seguinte, entre 2015 e 2019 inicia-se com um aumento considerável da receita, na ordem dos 20%, dos €62 741 556 em 2014 para os €75 012 776 em 2015. Como referido anteriormente, no final desse período, em 2019, observar-se-ia o valor máximo histórico em 17 anos, imediatamente antes da perda aguda causada pela pandemia.

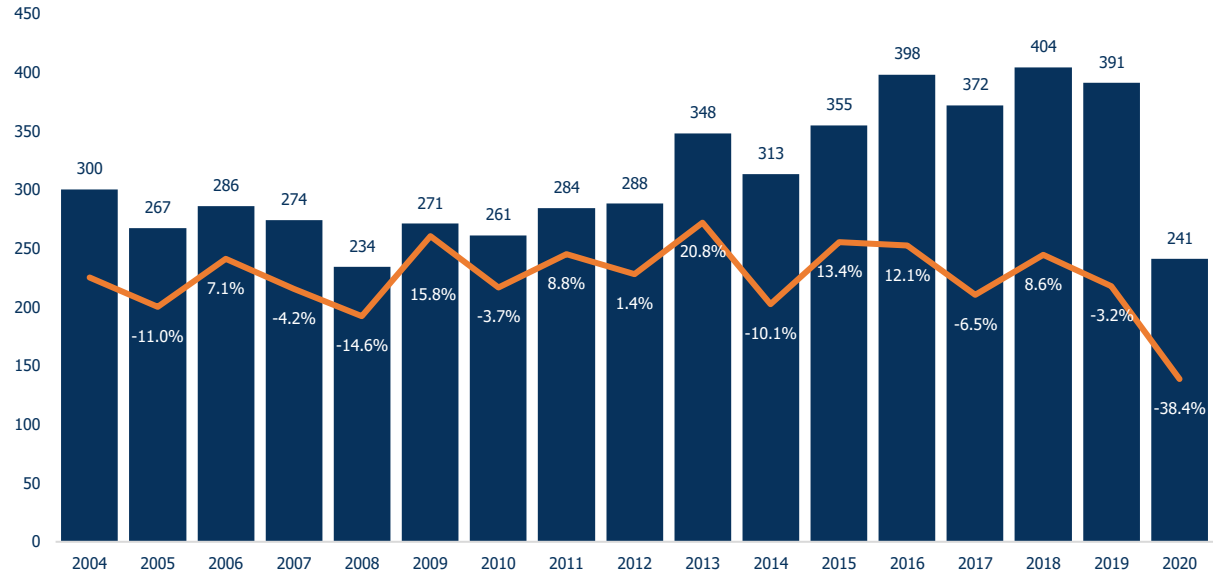


Figura 15. Filmes estreados em Portugal, 2004 a 2020
Fonte: ICA. Edição: OberCom.

Tendo presente a evolução do setor, observada nas duas subsecções anteriores, em termos de espectadores e receita bruta de bilheteira, observamos agora a situação relativamente ao número de filmes estreados no nosso país, bem como a sua relação com os espectadores e receita, em termos médios.

Ainda que em 2020 se tenha registado uma quebra de 38,4% em filmes estreados nas salas de cinema em Portugal (241 filmes, menos 150 filmes do que os 391 observados em 2019) este não é o ano em que se estrearam menos filmes no nosso país. Em 2008, ano 1 da crise financeira global, estrearam em Portugal apenas 234 filmes, menos 14,6% do que em 2007 (274 filmes).

Ao todo, nos 17 anos em análise, estrearam em Portugal 5287 filmes, a uma média de 311 filmes ao ano.[9] Observa-se um primeiro período, entre 2004 e 2012, em que estrearam um total de 2465 filmes, numa média de 274 filmes por ano. Numa segunda fase, que se inicia em 2013 e perdura até 2019, estrearam 2581 filmes nos cinemas portugueses, (média de 368 filmes / ano). O já dentro deste período, observa-se um planalto entre 2016 e 2019 com 1565 filmes estreados.

O ano de 2013 é, para todos os efeitos, e utilizando o número de filmes estreados como indicador, o início da recuperação da indústria no pós-crise económica de 2008. Nesse sentido, 2020 representa o ano zero de um novo período na história do cinema global e, como afirmado anteriormente, será importante acompanhar este e outros indicadores para compreender melhor a dinâmica evolutiva da

[9] A título de curiosidade, refira-se que à data de 19 de Novembro de 2021, e de acordo com o website unogs.com, só a plataforma Netflix disponibiliza em Portugal 3969 filmes, ou seja, mais filmes do que os que estrearam em Portugal nos últimos 12 anos.

indústria. Veja-se que muitos estúdios e profissionais estão neste momento a encontrar no streaming novas estruturas e paradigmas produtivos, não só ao nível de filmes, mas também de mini e longas séries em formato episódico, produção essa que está a ser fortemente incentivada pela guerra do streaming e pelas dinâmicas competitivas de um mercado com diversos players a investir fortemente em conteúdos exclusivos, de forma a atrair e fidelizar subscritores.

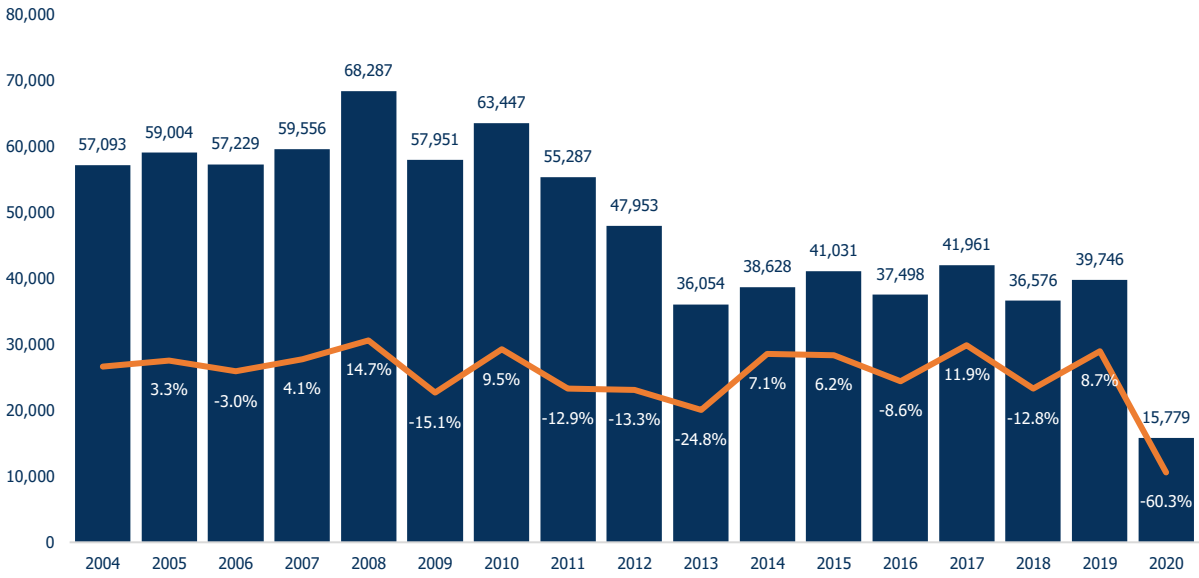


Figura 16. Nº médio de espectadores por filme estreado em Portugal, 2004 a 2020
Fonte: ICA. Edição: OberCom.

Cruzando o número de filmes estreados em Portugal, no mesmo período de análise, com o número médio de espectadores por filme estreado, a análise ganha uma profundidade acrescida. Este cruzamento revela que o número médio de espectadores por filme estreado decresceu significativamente a partir de 2010, e nunca chegou a recuperar os níveis observados até esse ano, desde 2004. Em 2008 regista-se um máximo histórico de 68 287 espectadores por filme estreado, e em 2013 o mínimo histórico de 36 054, excluindo o ano de 2020 em que cada filme estreado teve em média 15 779 espectadores.

É de salientar um aspeto relevante nesta análise. Estando a utilizar como indicador um valor médio, os valores em análise escondem discrepâncias relevantes entre filmes estreados, sendo de prever que grandes *blockbusters* terão com certeza uma assistência média consideravelmente mais elevada que as pequenas produções ou produções independentes. O filme mais visto em 2020 ("1917", realizado por Sam Mendes) teve 331 163 espectadores e o filme mais visto de 2019 ("Rei Leão", de Jon Favreau) teve 1 280 743 espectadores em sala, por exemplo.

Não obstante, esta análise revela que a partir de 2013, como observado na página anterior, um maior número de estreias não redunda em mais espectadores nas salas, pelo que temos um maior número de produções a lutar por um número relativamente estável de espectadores.

A receita bruta de bilheteira por filme estreado, analisada na Figura 17, apresenta um quadro evolutivo semelhante ao desenhado pela Figura anterior.

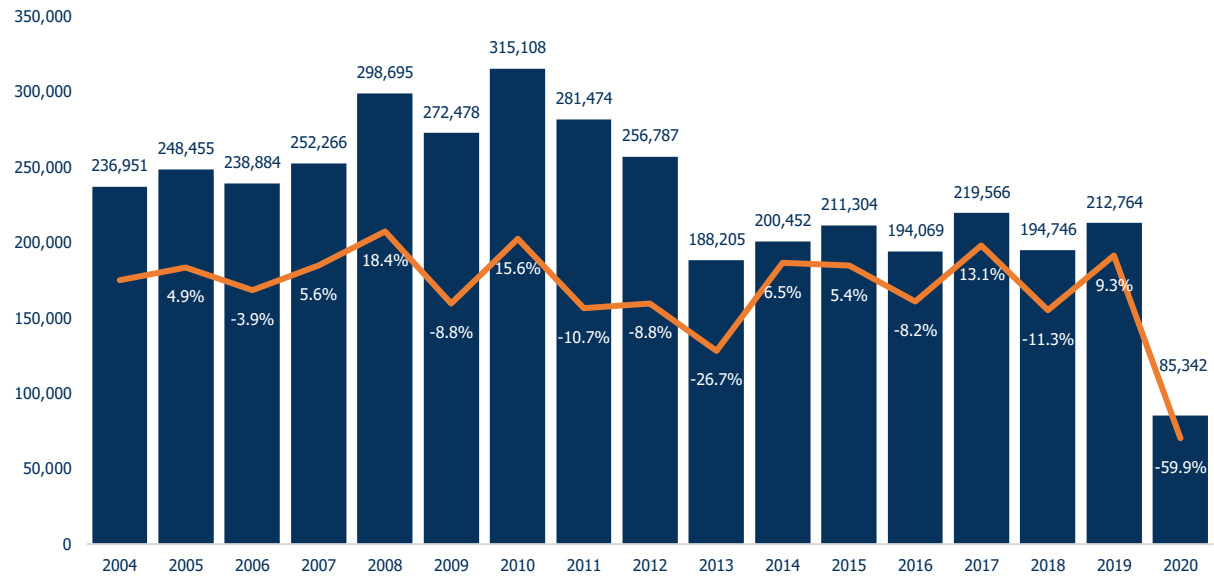


Figura 17. Receita bruta média (€) por filme estreado em Portugal, 2004 a 2020
Fonte: ICA. Edição: OberCom.

Neste quadro analítico também se verifica um aumento significativo da receita bruta por filme estreado entre 2004 e 2010. No primeiro ano deste período, cada filme rendia em média €236 951 e nos sete anos seguintes esse valor aumentou em €78 157, até aos 315 108 em 2010. Segue-se um decréscimo lento e sustentado da receita bruta média por filme até 2013, até um mínimo histórico da €188 205 em 2013. Nos seis anos seguintes, e até 2019, observa-se um planalto estatístico semelhante ao observado no número médio de espectadores por filme estreado e, no ano de 2020, o efeito pandémico a observar-se também neste indicador, sendo que cada filme rendeu apenas €85 342.

É de relembrar neste contexto a mesma nota metodológica explanada na análise à figura anterior: estando a falar um valor médio, estamos a falar de números que escondem a discrepância entre filmes com maior e menor valor de produção. Utilizando os mesmos exemplos da análise anterior, "1917" de Sam Mendes gerou €1 862 886 de receita bruta em 2020 e o "Rei Leão", de Jon Favreau, €6 982 923.

ObercCom

INVESTIGAÇÃO E SABER EM COMUNICAÇÃO

Fevereiro 2022 / ISSN 2183-3478 / www.obercom.pt / obercom@obercom.pt